

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

KELLY MANUELLE WOICIECHOVSKI

NAYARA EDUARDA SCHEIFER

**AS CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO INFANTIL NO PROCESSO DE
APROPRIAÇÃO DA ESCRITA**

PONTA GROSSA

2021

KELLY MANUELLE WOICIECHOVSKI

NAYARA EDUARDA SCHEIFER

**AS CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO INFANTIL NO PROCESSO DE
APROPRIAÇÃO DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia da Faculdade Sant'Ana.

Orientadora: Profª Ma. Analia Maria de Fátima Costa

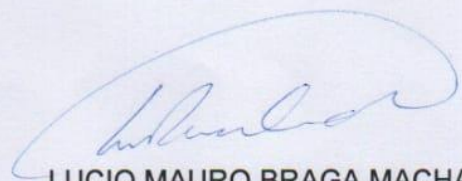
PONTA GROSSA

2021

KELLY MANUELLE WOICIECHOVSKI e NAYARA EDUARDA SCHEIFER

**AS CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO INFANTIL NO PROCESSO DE
APROPRIAÇÃO DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana
apresentado como requisito parcial para a obtenção do Licenciada em Pedagogia.
Aprovado no dia 25 de novembro de 2021 pela banca composta por Anália Maria de
Fátima Costa(Orientador), Lilia Schainiuka e Luana Eveline Tramontin



LUCIO MAURO BRAGA MACHADO

Coordenador do Núcleo de TCC

Dedicamos este trabalho, com muito amor às
nossas mães, que sempre nos apoiaram em
nossos sonhos e projetos de vida.

*“Sou uma mulher forte, porque uma mulher
forte me criou”. Autor Desconhecido.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, pelas nossas vidas e também em propiciar que nossos objetivos fossem alcançados, permitindo determinação e companheirismo.

Ao nossos pais e familiares, que nos incentivaram a cada momento, com todo amor e carinho.

A nossa professora orientadora, Analia Maria de Fátima Costa, que durante meses nos acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do trabalho, depositando toda sua confiança.

As escolas e professoras participantes da pesquisa, pelo compartilhamento de saberes.

Aos professores do curso de Pedagogia da Faculdade Sant'Ana, que por meio dos seus ensinamentos, permitiram que chegássemos à conclusão dessa etapa tão valiosa em nossas vidas.

Aos nossos colegas de turma, por compartilharem momentos de alegria, tristeza, descobertas e aprendizados ao longo deste percurso.

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar as contribuições do desenho infantil para a apropriação da escrita no processo de alfabetização e letramento. Para tanto, embasou-se em um referencial teórico e análise de dados concretizando uma pesquisa de natureza qualitativa feita por meio de um estudo de campo, aplicado por meio de um questionário composto por 11(onze) questões abertas, direcionado a 4 (quatro) professoras atuantes em turmas distintas do 1º ano do Ensino Fundamental I, de 2 (duas) escolas particulares da cidade de Ponta Grossa-PR. A intencionalidade do respectivo estudo foi responder a problemática: quais as contribuições do desenho infantil na apropriação da escrita em crianças na fase de alfabetização e letramento? Dessa forma, foram abordados pontos principais, como a importância do desenho como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da escrita; as etapas e evolução do desenho infantil e da escrita; o olhar pedagógico do professor em relação ao desenho no processo de alfabetização. Pode-se constatar a partir do estudo realizado, que o desenho é uma excelente ferramenta, utilizado por professores para o desenvolvimento e apropriação da escrita, além de contribuir para o desenvolvimento infantil, propiciando também o despertar artístico.

Palavras Chave: Desenho Infantil. Alfabetização. Desenvolvimento. Escrita.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA.....	10
3. ETAPAS E EVOLUÇÃO DO DESENHO INFANTIL E DA ESCRITA	14
4. OLHAR PEDAGÓGICO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO DESENHO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	24
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	27
5.1 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA	28
5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	28
5.3 COLETA DE DADOS.....	28
5.4 ANÁLISE DOS DADOS	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS	42
APÊNDICE 1	48

1. INTRODUÇÃO

A importância do desenho para a apropriação da escrita é indiscutível, uma vez, que é de grande valia no desenvolvimento do processo de alfabetização das crianças em idade escolar. Portanto, é considerável que os professores busquem proporcionar atividades que envolvam o desenho em sala de aula, propiciando momentos de imaginação, criatividade, entre outros, ocasionando assim, o contato com as diferentes linguagens.

Segundo Santos (2013), os desenhos são formas de ultrapassar obstáculos, além de ser um instrumento de comunicação e expressão de limitações, sentimentos, e do intelecto. Desse modo, sendo um meio de consolidar o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Corroborando com o pensamento acima, Cola (2014, p. 26) descreve que o desenho:

[...] É como se expressão livre fosse considerada uma tendência natural de comunicação. O aluno realiza seus desejos, exprime através de imagens o que seria impossível através de palavras. No fazer a arte de forma livre, a criança desenvolve-se, trabalhando seu lado emocional, motor, racional, gestual. Educa-se formando hábitos de trabalho, adaptando-se ao mundo de uma forma totalmente desejável.

O desenho desde a primeira infância é uma linguagem por meio da qual as crianças também se expressam, podendo então ser utilizado com um mediador no ensino, e cabe aos professores aplicá-lo de maneira a atingir o desenvolvimento desejado, principalmente na fase da alfabetização, uma vez que o desenho antecede a escrita.

O autor supracitado discorre ainda que, “cada aluno possui seu ritmo de vida próprio, singularidades pessoais, gostos e preferências sob diferentes aspectos. A expectativa de que tais facetas estejam evidentes em seus desenhos é lógica.” (COLA, 2014, p.54).

Desta forma, fica evidente que cada criança terá uma forma de desenhar, procurando empregar no desenho todo seu sentimento e sua vivência.

Com a intencionalidade em aprofundar conhecimentos sobre o tema abordado, esse estudo tem como problemática: quais as contribuições do desenho infantil na apropriação da escrita em crianças na fase de alfabetização e letramento? Como objetivo geral se propõe analisar as contribuições do desenho infantil para a apropriação da escrita no processo de alfabetização e letramento e como objetivos

específicos: identificar a importância do desenho como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da escrita em crianças no processo de alfabetização e letramento; apontar as evoluções e etapas do desenho infantil e apresentar o olhar pedagógico do professor em relação ao desenho no processo de alfabetização em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda, para melhor compreensão da temática, o trabalho ficou subdividido com os seguintes capítulos: o primeiro, capítulo introdutório, disserta sobre o tema do trabalho, bem como define o problema da pesquisa; objetivo geral e objetivo específico.

O segundo capítulo ocupa-se de identificar a importância do desenho como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da escrita.

No terceiro capítulo, apontam-se as evoluções e etapas do desenho infantil.

O quarto capítulo discorre sobre o olhar pedagógico do professor em relação ao desenho no processo de alfabetização em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No quinto capítulo se apresenta a metodologia utilizada para a construção da pesquisa, dividido entre os subcapítulos: descrição do ambiente da pesquisa; participantes da pesquisa; coleta de dados e análise de dados.

O sexto capítulo se destina a encerrar esse estudo, com as considerações finais.

Assim, mediante a desafios apresentados em nosso ambiente de trabalho, a sala de aula, onde somos estagiárias dos 1º anos do Ensino Fundamental, observamos o quanto as crianças fazem uso do desenho, principalmente para expressão de suas ideias e sentimentos, nesse contexto surgiu o interesse em pesquisar sobre o assunto e saber mais sobre as contribuições que o desenho infantil pode trazer ao processo de aprendizagem e alfabetização de crianças a partir dos 6 (seis) anos, inclusive na aquisição da escrita.

Nesse sentido, esse estudo trará discussões sobre a importância e as contribuições do desenho para a apropriação da escrita.

2. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

O desenho acompanha a história dos seres humanos. Desde os homens pré-históricos que utilizavam o desenho e rabiscos, através da arte rupestre como um meio de comunicação, até os dias atuais, percebe-se o desenho presente como um instrumento de comunicação, expressão, representação.

Segundo Cola (2014, p. 45), “a criança existe em um mundo e interage com ele mediante suas sensações próprias. Ao lidar com os materiais artísticos, ela irá espelhar, de forma extremamente singular, esse mundo que vivencia”, portanto, a criança desde tenra idade utiliza-se do desenho para expor seus pensamentos, sentimentos e ideias no mundo que a rodeia.

Para Albano (2013, p. 20 - 21).

Porque o desenho é para a criança uma linguagem como o gesto ou a fala. A criança desenha para falar e poder registrar a sua fala. Para escrever. O desenho é sua primeira escrita. Para deixar sua marca, antes de aprender a escrever a criança se serve do desenho.

Sendo então, o desenho a primeira escrita da criança, servirá como base à alfabetização, uma vez que, propiciará as habilidades motoras e cognitivas para esse fim.

Cola (2014, p. 16) discorre que “as pesquisas, publicações, palestras, depoimentos de professores, chegam a conclusões similares: de que o desenho é utilizado na escola para alcançar objetivos alheios à sua linguagem essencial”, nesse sentido, certifica-se que o desenho se bem utilizado em sala de aula atinge diferentes linguagens, oportunizando melhores condições de aprendizagem.

Não resta dúvida de que o desenho é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento infantil e conseqüentemente para o processo de aprendizagem, porém precisa ser utilizado da melhor maneira, mas, segundo Albano (2013, p.54 - p. 57), “é exatamente a entrada para a escola que marca a ruptura no desenho das crianças [...] Despreza assim a linguagem natural da criança que se expressa por meio do desenho”.

Portanto, o desenho pode ser considerado um ótimo aliado no processo de aprendizagem da criança, mas precisa ser reconhecido como tal, pois quando colocado de lado, deixa-se de lado também, a expressão espontânea da grafia por

meio do desenho, rompendo com a forma de exteriorização de sentimentos, pensamentos, imaginação e criatividade.

Sendo, o desenho um reflexo dos acontecimentos e experiências vivenciados pela criança,

[...] com a entrada na escola, a aprendizagem da leitura e a descoberta de um universo até então inimaginado amplia-se o repertório da criança. O valor social de alguns objetos e de alguns lemas é reconhecido e explorado. O desenho torna-se então o eco dos acontecimentos [...] (MÈREDIEU, 2006, p. 111 - 113)

Consequentemente, o acesso da criança no ambiente escolar ampliará seus conhecimentos e habilidades, refletido uma nova forma de expressar-se através do desenho, trazendo fatos de seu dia a dia.

Portanto, “o professor trabalha em função de um conhecimento que a criança já possui dentro de si, cabe ao educador criar condições para que a criança aprenda consigo mesma”. (COLA, 2014, p.24)

Assim sendo, é de grande valia que o professor aproveite os conhecimentos prévios da criança, para estimular a aquisição de novos saberes, podendo ser expresso também pelo desenho.

Segundo Santos (2013, p. 35),

Desenhos representativos começam às vezes entre 3 a 4 anos, com a chance de se descobrir que o que tinha sido mera garatuja pode ser agora feito deliberadamente para simbolizar alguma coisa do mundo visual. Esta coisa pode provavelmente ser uma pessoa representada por uma cabeça.

Desse modo, constata-se que nesta idade a criança começa a traçar seus rabiscos no papel com mais definição e interpretação a partir do convívio social em que se encontra, nessa etapa de garatuja a evolução do desenho é representada de forma mais complexa, ou seja, a criança introduz comentários sobre a sua ilustração, por exemplo, ao desenhar círculos e rabiscos, diz que desenhou seus pais.

De acordo com Melo (2016), antes da criança entrar na escola, certamente já teve contato com o desenho em seu convívio familiar, portanto quando entra no ambiente de educação, o seu desenho começa a ter modificações que são extremamente importantes, uma vez que, na sala de aula conta com professores e colegas auxiliando neste processo de aprendizagem e evolução.

Essas modificações no ambiente da criança, o contato com o professor e com seus pares, juntamente com um trabalho pedagógico, impulsionam a utilização do

desenho pelas crianças, pois mediante suas ilustrações, é possível descobrir capacidades de comunicação e expressão, cabendo a escola estimular a criança a novas práticas na arte de desenhar.

Entretanto, é importante que nesse novo ambiente escolar, as influências que a criança receberá de seus pares, não tire a originalidade de seus desenhos, como cita Mèredieu (2006, p.3), “o meio em que a criança se desenvolve é o universo adulto, e esse universo age sobre ele da mesma maneira que todo contexto social, condicionando-a ou alienando-a”.

Dessa forma, percebe-se que o ambiente escolar, pode influenciar no desenvolvimento da criança positiva ou negativamente, quanto a sua expressão artística, nesse sentido o mais importante é deixar que a criança se expresse espontaneamente sem interferência do adulto, para que não ocorra o condicionamento, tampouco a alienação.

Para Mèredieu (2006, p.3),

Esse modo negativo de apreensão – em que todas as particularidades do desenho são definidas como erros – deve hoje ceder lugar a uma decifração das produções infantis no que elas têm de mais autêntico e mais original, originalidade difícil de mostrar na medida em que a imitação do adulto desempenha um papel importante e esta leitura utiliza instrumentos forjados por esse mesmo adulto.

Retoma-se aqui então, a importância de se preservar a originalidade dos desenhos dos alunos na escola, estimulando sua criatividade e imaginação, valorizando sua livre expressão.

Para Cola (2014, p.21), “a livre expressão parte do princípio de que o aluno deve trabalhar de forma espontânea, tendo como comportamento primordial o fazer arte, livre de conceitos teóricos”.

O desenho, então, é um aliado à educação e ao desenvolvimento infantil, mas é importante que seja feito de forma livre, onde o aluno possa se expressar, e desenhar da sua maneira, mesmo que fazendo uma releitura de obras importantes, não se deve deixar de lado a originalidade e individualidade de cada aluno.

Albano (2013) discorre que um primeiro passo para se romper com essa alienação, onde o aluno não cria e é dominado, é buscar conhecer sempre a criança, conhecer suas individualidades, suas habilidades, dificuldades, e ainda buscar

conhecer a si próprio, qual importância o desenho tem ou teve na sua vida, e em que tempo ou espaço ele se perdeu.

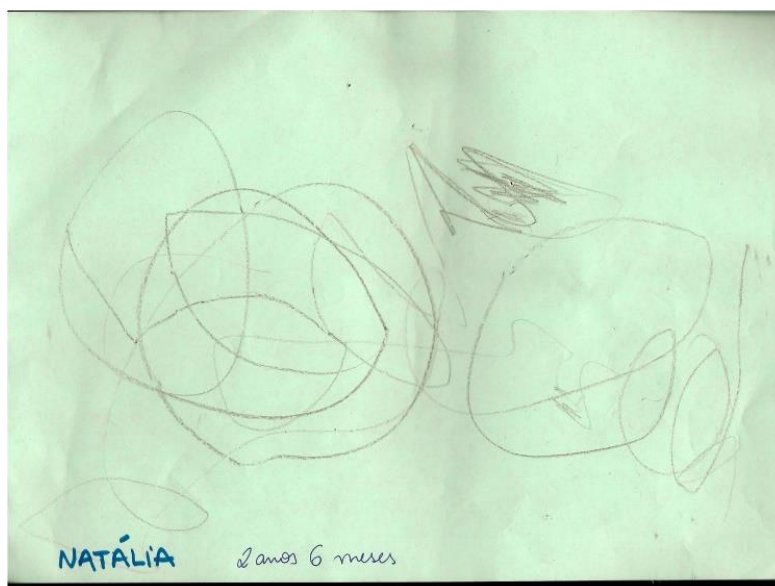
Sabendo da importância do desenho desde a infância, se faz necessário que se estimule a criança constantemente a essa prática para que ela não perca o encanto em desenhar como o passar do tempo.

No âmbito escolar o desenho é um considerável instrumento pedagógico no processo da aquisição da escrita. As etapas do desenho infantil estão apresentadas na seção seguinte.

3. ETAPAS E EVOLUÇÃO DO DESENHO INFANTIL E DA ESCRITA

Ao levar em consideração que o desenho acompanha a trajetória de vida da pessoa desde a infância até a idade adulta e está presente em nosso cotidiano, pressupõe-se que passa então, por evoluções, tanto quanto as do ser humano.

As evoluções e etapas do desenho, já foram objetos de estudo de vários estudiosos, entre eles Marthe Bernson (1966 apud MÈREDIEU, 2006, p. 25) que descreve sobre o rabisco, apontando que este se compõe a partir de três estágios: “estágio vegetativo motor; estágio representativo e estágio comunicativo”. Mèredieu (2006), ao discorrer sobre os estudos de Bernson (1966), cita que o primeiro estágio vegetativo motor se inicia por volta dos dezoito meses, sendo marcado pelo próprio traçado de cada criança, que normalmente sem tirar o lápis da folha, desenha círculos, como na imagem abaixo.



FONTE DA IMAGEM: <http://1.bp.blogspot.com/-nXTZnBhqwao/TrC7T9E6Qsl/AAAAAAAAACOk/Ynh4ltph9bl/s1600/rabiscos3.jpg>

Sequencialmente, no segundo estágio representativo, se encontram crianças de dois e três anos. Ainda de acordo com Mèredieu (2006), nesse estágio, apresentam uma tentativa de reprodução de objetos, mas com maior domínio do seu traçado, tira com maior frequência o lápis do papel, e seu ritmo e movimentos tornam-se mais lentos.



FONTE DA IMAGEM: http://3.bp.blogspot.com/-UyBToosVhXc/TrDGUTgJ9_I/AAAAAAAAACO0/I4hG_QA4I7U/s1600/representa%25C3%25A7%25C3%25B5es.jpg

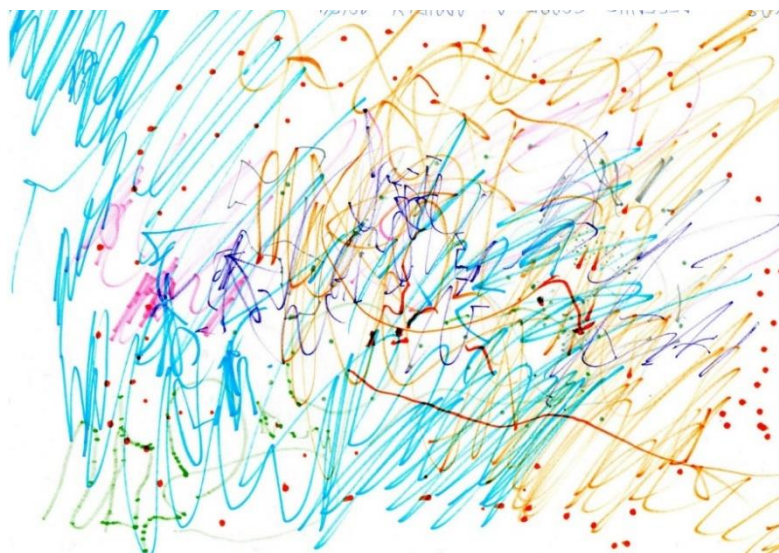
Findando a etapa do rabisco, e dando início ao grafismo, Bernson (1966) relata sobre o estágio comunicativo, que inicia entre três e quatro anos de idade e é o período onde a criança demonstra maior interesse pela imitação do adulto, principalmente em tentativas para reprodução de escrita, pois percebe o mundo que a rodeia e quer reproduzi-lo.



FONTE DA IMAGEM: http://1.bp.blogspot.com/-xoWn2EMwGVE/TrDI-WBL4XI/AAAAAAAAACPk/FpubbT9D3_0/s1600/comunica%25C3%25A7%25C3%25B5es3.jpg

Como existem diversos tipos de pesquisas e distintos autores, cada um analisa o desenho e define suas fases à sua maneira.

Lowenfeld (1977 apud PILLOTTO; SILVA e MOGNOL, 2004, p. 5), por exemplo, designa a primeira fase do desenvolvimento do desenho como “Estágio das Garatujas”, estágio dos dois aos quatro anos de idade da criança, onde os rabiscos são feitos ao acaso e o controle dos traços vão evoluindo gradativamente.



FONTE DA IMAGEM: [http://2.bp.blogspot.com/-](http://2.bp.blogspot.com/-7TkpWny9Y2Y/UdjHlcdf9fl/AAAAAAAAAcw/dCXqVxCS9AE/s1600/img045.jpg)

[7TkpWny9Y2Y/UdjHlcdf9fl/AAAAAAAAAcw/dCXqVxCS9AE/s1600/img045.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-7TkpWny9Y2Y/UdjHlcdf9fl/AAAAAAAAAcw/dCXqVxCS9AE/s1600/img045.jpg)

A segunda fase, definida pelo autor como “Estágio Pré-Esquemático”, inicia após os quatro anos de idade e estende-se por volta dos sete anos. Nessa idade a criança apresenta maior interesse pela compreensão do real, e transmite por meio de seus desenhos.



FONTE DA IMAGEM: [http://4.bp.blogspot.com/-](http://4.bp.blogspot.com/-VUqA_5he1XE/UdjFa6WbIsI/AAAAAAAAAbs/QQCo6YD7ST8/s1600/img014.jpg)

[VUqA_5he1XE/UdjFa6WbIsI/AAAAAAAAAbs/QQCo6YD7ST8/s1600/img014.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-VUqA_5he1XE/UdjFa6WbIsI/AAAAAAAAAbs/QQCo6YD7ST8/s1600/img014.jpg)

O “Estágio Esquemático”, terceira fase, acontece entre os sete e nove anos de idade, e a criança já demonstra maior controle, organização e representação de seus desenhos, simbolizando por meio destes, suas vivências.



FONTE DA IMAGEM: [http://3.bp.blogspot.com/-](http://3.bp.blogspot.com/-99OoYw79WwY/UdjHgGNVkol/AAAAAAAAAcs/6pvrNlntpFo/s1600/img048.jpg)

[99OoYw79WwY/UdjHgGNVkol/AAAAAAAAAcs/6pvrNlntpFo/s1600/img048.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-99OoYw79WwY/UdjHgGNVkol/AAAAAAAAAcs/6pvrNlntpFo/s1600/img048.jpg)

Na quarta fase, temos o “Estágio do Realismo”, que vai dos nove aos doze anos de idade, aproximadamente. Grande parte dos desenhos nessa fase, a criança prefere ocultar dos adultos, visto que, esse representa muito suas ideias, vivências, conhecimentos próprios e alheios.



REALISMO FRACASSADO



FONTE DA IMAGEM:

<https://metamorfoseexpressiva.files.wordpress.com/2016/05/fracassado-4.jpg?w=1400&h=>

REALISMO INTELECTUAL

FONTE DA IMAGEM: <https://metamorfoseexpressiva.files.wordpress.com/2016/05/intelectual-2.jpg?w=1400&h=>

REALISMO VISUAL



FONTE DA IMAGEM:

<https://metamorfoseexpressiva.files.wordpress.com/2016/05/visuaall.jpg?w=1400&h=>

De acordo com essas etapas o grafismo se inicia por volta dos dois anos de idade, com o rabisco e vai se aprimorando geralmente até os doze anos, onde a criança entende e descobre como expressar aquilo que sabe.

Paralelamente e de forma gradativa as letras vão se mesclando aos desenhos, dando início às diferentes fases da escrita.

Ferreiro e Teberosky (1999, apud FERREIRA, 2015, p. 8) definem quatro níveis de desenvolvimento para aquisição da escrita, sendo eles: pré-silábico; silábico; silábico-alfabético e alfabético, descritos abaixo.

Para a criança do nível “pré-silábico”, letras e números são a mesma coisa, portanto, os confunde. Acredita que pode se ler diversas palavras da mesma grafia, e essa grafia, é para elas, a imitação de traçados feitos por adultos.

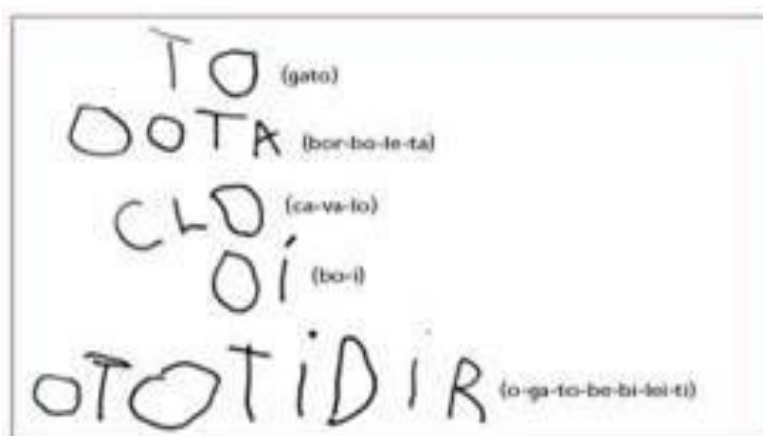
Ainda, para a criança nesse nível, o tamanho da palavra assemelha-se ao tamanho do objeto, pessoa ou animal (realismo nominal lógico), e o mínimo de letras necessárias para a escrita de alguma palavra, é três (eixo quantitativo da escrita).



FONTE DA IMAGEM:

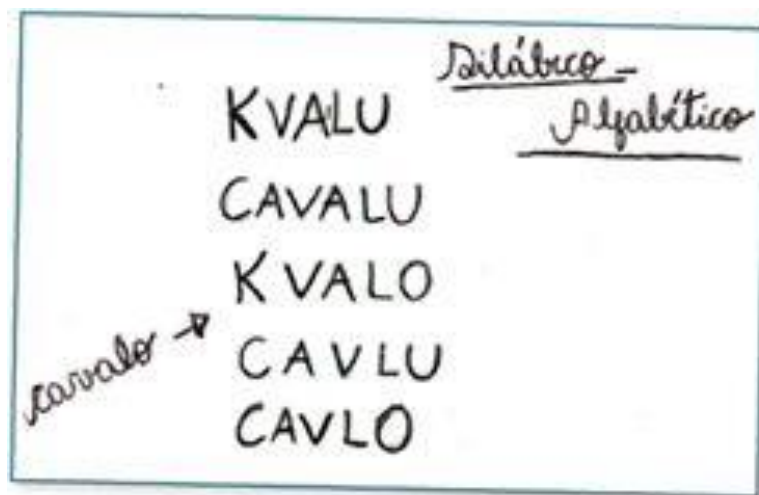
https://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/wp-content/uploads/2015/06/clip_image008.jpg

No nível silábico, cada letra tem representatividade de uma sílaba (hipótese silábica) e, conseqüentemente, essa hipótese gera conflito com o eixo quantitativo da escrita, do nível pré-silábico, uma vez que, se para ela, cada letra representa uma sílaba, nem todas as palavras terão a quantidade mínima de três letras.



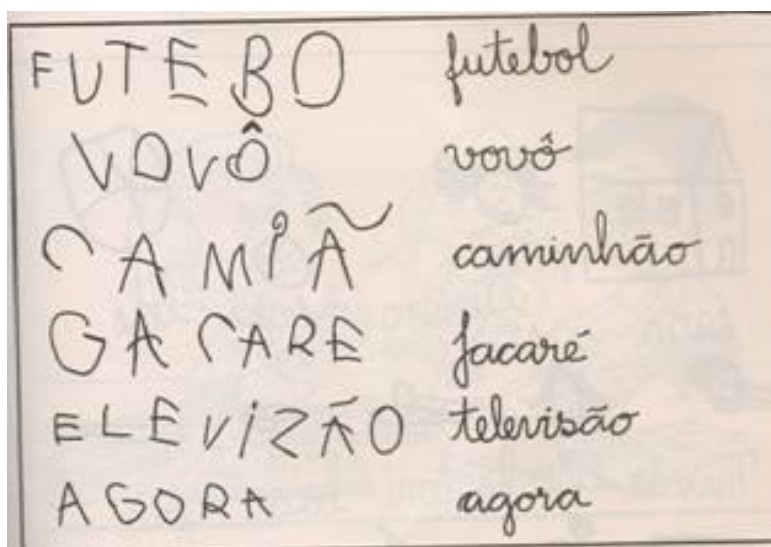
FONTE DA IMAGEM: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/wp-content/uploads/2015/06/clip_image010.jpg

“Silábico-alfabético” é o terceiro nível, e é quando a criança tem maior compreensão de que, para formar as palavras, é necessário representar todas as letras da sílaba, porém essa evolução é gradativa.



FONTE DA IMAGEM: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/wp-content/uploads/2015/06/clip_image011.jpg

Quando a criança consegue e compreende como reproduzir todos os fonemas das palavras, ela está em nível “alfabético”. Porém, é importante lembrar, ainda de acordo com Ferreira (2015) que é completamente normal e aceitável que apareçam dificuldades durante o processo.



FONTE DA IMAGEM: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/wp-content/uploads/2015/06/clip_image013.jpg

Portanto, o desenho vai evoluindo e assim, serve de alicerce para o processo de alfabetização e apropriação da escrita. Esse processo ocorre principalmente porque “ao passar pelos estágios de evolução do desenho, a criança desenvolve a escrita, já que vai percebendo que pode ‘desenhar’ a fala” (FERREIRA, 2015, p. 8).

Assim, as crianças têm produções espontâneas e, como sugere Ferreiro (2011 p. 20) “essas escritas infantis têm sido consideradas, displicentemente, como garatujas”, ou seja, por tratar-se de uma tentativa de reprodução de letras, espontânea, e geralmente sem pretensão, o desenho infantil acaba por se fundir e ser a primeira escrita da criança.

4. OLHAR PEDAGÓGICO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO DESENHO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Comungando com a premissa de que o desenho antecede a escrita e favorece para que essa vá evoluindo espontaneamente, como também contribui de forma significativa como alicerce à alfabetização, Cagliari (2010, p. 91), reforça a ideia de que “assim como os povos antigos, as crianças usam o desenho como forma de representação gráfica e são capazes de contar uma história longa como significação de alguns traços por elas desenhados”.

Reafirma-se, assim, a importância dos laços estreitos entre o desenho e a escrita, visto, ser utilizado desde a antiguidade, como uma forma de manifestação de sentimentos, e até mesmo para evolução do indivíduo em seu processo de desenvolvimento. Neste sentido, destaca-se a importância do olhar do professor em relação ao desenho no processo de alfabetização da criança, uma vez que,

O educador deve conhecer as fases dos desenhos e sua importância para incitar o aprendizado dos alunos, com esse ato favorecerá o desenvolvimento integral. Quando o professor não tem o conhecimento sobre as fases do desenho, ele poderá ter atitudes inapropriadas ao desenvolvimento saudável dos menores [...] (GALVÃO, 2018, p.71)

Portanto, compete ao professor ser o mediador da aprendizagem, propiciando práticas pedagógicas envolvendo o desenho, as quais facilitarão o processo de aprender. Santos (2013, p. 80) descreve sobre essa importância de ter um preparo profissional, perante à educação, e o conhecimento da relação de uma metodologia pedagógica voltada ao aprendizado do aluno, em suas diversas esferas.

O papel de qualquer profissional será estimular o processo criativo dos seus alunos, através de estratégias de motivação e adequação de metodologias pedagógicas, centradas na especificidade dos seus alunos. Também é de salientar, que é através do desenho que a criança acede a símbolos gráficos tão importantes em outras aprendizagens curriculares como a leitura e a escrita, apresentando-se ainda como um canal importante de socialização.

A mediação do professor no processo de aprendizagem do aluno, principalmente quando intensificado por meio de ferramentas facilitadoras, como o desenho, contribui de forma significativa para o desenvolvimento, pois por ser um meio de socialização, que possibilita novas aprendizagens e conhecimentos, esse tende a estimular o aluno.

Por isso, para explorar o desenho em sala de aula com uma intencionalidade de associar ao processo de aprendizagem, é necessário que o educador tenha conhecimento das fases que ocorrem na construção do desenho, “uma vez que o

desenho é o ponto inicial da aprendizagem em nível escolar, e não só um momento de entreter as crianças, haja vista que seus traços, riscos, rabiscos são significativos e indicativos.” (GALVÃO, 2018, p. 65 e 66).

É notável então, a necessidade do conhecimento sobre o desenho infantil e suas etapas de evolução, para alcançar sua inserção como um alicerce ao ensino de forma concreta, pois para que seja utilizado corretamente, é necessário experimentá-lo e apreender sua metodologia e fundamentação.

Ao pensar nessa inserção do desenho na concretização de novas aprendizagens, segundo Cola (2014), a criança já possui e traz consigo seu conhecimento prévio. Tal conhecimento, se explorado de modo a dar confiança ao aluno, despertará ideias que já existem dentro de si, desenvolvendo suas habilidades. Esse processo pode ser utilizado pelo educador, principalmente por meio do desenho, para intensificar sua prática docente, assim contribuindo no ensino e na aprendizagem.

Sabe-se que é no decorrer do exercício do magistério, que o educador vai adquirindo um olhar mais atento em relação ao desenho e consegue compreender o que expressa além dos rabiscos. Albano (2013, p. 94) apresenta o depoimento de uma professora anônima acerca do seu entendimento a respeito do desenho de seus alunos,

Para mim criança só rabiscava, não tinham linguagem aqueles rabiscos. O processo foi caminhando e eu fui aprendendo muito com elas. Hoje já consigo ler um desenho, é como se tivesse passado por um processo de alfabetização. É bem isto! Antes eu não conseguia ler e agora consigo.

Desse modo, o olhar do professor em relação ao desenho, vai evoluindo conforme este vai adquirindo experiências, estudos e formação, ao decorrer de sua docência, sobretudo a partir de sua vivência.

Ainda segundo Albano (2013, p. 105), “só garantimos à criança o seu direito de dizer a sua palavra, de traçar o seu desenho, se investirmos em primeiro lugar na educação do educador,” neste sentido, a formação continuada do professor é indiscutível.

Logo, “recuperar o ser poético que é a criança só é possível quando os professores se percebem como pessoas ainda capazes de viver o estranhamento, que é o ser da poesia, quando o professor descobre nele mesmo o prazer da criação”. (ALBANO, 2013, p 107).

Isso posto, certifica-se que, o professor também é uma pessoa criativa, poética, capaz de estimular o seu aluno a desenvolver seus dons artísticos tão importantes para a ampliação de visão de mundo.

No próximo capítulo desse trabalho, discorreremos um pouco mais sobre o olhar pedagógico do professor em relação ao desenho no processo de alfabetização, por meio da metodologia e análise dos dados coletados na pesquisa em questão.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho tem como meta responder a problemática: Quais as contribuições do desenho infantil na apropriação da escrita em crianças na fase de alfabetização e letramento?

Portanto, a pesquisa realizada é de natureza qualitativa que segundo Godoy (1995, p. 21): “[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.”

Ou seja, a partir dessa abordagem a natureza da pesquisa foi legitimada por meio da análise de dados, adquiridos através da aplicação do questionário (Apêndice I) composto de 11 (onze) questões abertas.

Ainda, foi realizado um referencial teórico para desdobramento do tema, com princípio nos seguintes autores: Albano (2013); Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010); Andrade (2005); Cagliari (2010); Campos (2011); Cola (2014); Ferreira (2015); Ferreiro (2011); Galvão (2018); Godoy (1995); Melo (2016); Mèredieu (2006); Pillotto (2004); Santos (2013) e Spink (2003). Tais autores discorrem com sapiência, auxiliando no embasamento necessário à pretensão do trabalho, que buscou compreender a contribuição do desenho infantil no processo de alfabetização.

Para realização de objetivos e metas, foi efetuada uma pesquisa de campo, definida por Spink (2003), como:

[...] um tipo de pesquisa feito nos lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista. Nesta ótica, o pesquisador ou pesquisadora vai ao campo para coletar dados que serão depois analisados utilizando uma variedade de métodos tanto para a coleta quanto para a análise.

Desse modo, a pesquisa efetivou essa estratégia de campo ao aplicar o questionário para professoras de 4 (quatro) turmas distintas de 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I de dois colégios particulares da cidade de Ponta Grossa-PR, onde buscou-se averiguar a contribuição do desenho sob o olhar pedagógico das respectivas professoras.

O referente questionário foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Sant’Ana, sendo aprovado sob parecer nº 4.649.941.

5.1 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada com professoras de 5 (cinco) salas de aula de 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, de duas escolas de rede particular, ambas localizadas na cidade de Ponta Grossa – PR.

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu com a entrega presencial do questionário nas escolas, entre os dias 20 de abril a 21 de maio, e teve como participantes da pesquisa, 5 (cinco) professoras do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 2 (duas) escolas particulares, as quais serão caracterizadas da seguinte maneira: X1; X2; X3, Y1 e Y2.¹

As ponderações das participantes da pesquisa apresentadas ao longo do texto serão destacadas em fonte itálica e entre aspas.

5.3 COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi entregue às diretoras das referidas escolas, o Termo de Autorização Institucional (Anexo 1), para autorização e assinatura, como também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 2) para as 5 (cinco) professoras participantes para que essas tomassem conhecimento de como aconteceria a pesquisa e retornassem o termo assinado.

Após os trâmites acima, deu-se início a análise dos dados da pesquisa por meio do questionário preenchido pelas professoras, descrito a seguir.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da verificação das respostas obtidas pelo questionário entregue às professoras participantes da pesquisa, com o intuito de averiguar as contribuições do desenho infantil no processo de apropriação da escrita.

Quadro resumo referente a titulação das professoras participantes da pesquisa:

¹ O questionário da X3 não retornou.

Professoras	Curso de Formação Inicial	Curso de Pós-Graduação (especialização)	Tempo de Exercício no Magistério	Já atuou como docente em classes de alfabetização ou 2º anos)?	Quantos anos?	Período de atuação na escola em que trabalha atualmente
X1	<i>“Licenciatura em Pedagogia”</i>	<i>“Gestão educacional e alfabetização e letramento”</i>	<i>“4 anos”</i>	<i>(x) Sim () Não</i>	<i>“2 anos”</i>	<i>“1 ano e 4 meses”</i>
X2	<i>“Pedagogia”</i>	<i>“Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Escolar, Alfabetização e Letramento, Habilidades e Competências Socioemocionais na Ed. Básica.”</i>	<i>“18 anos”</i>	<i>(x) Sim () Não</i>	<i>“4 anos”</i>	<i>“16 anos”</i>
Y1	<i>“Licenciatura em Pedagogia - UEPG; Bacharelado em Psicologia – IESSA”</i>	<i>“Desenvolvimento Infantil – FAMEESP”</i>	<i>“Aproximadamente 10 anos”</i>	<i>(x) Sim () Não</i>	<i>“7 anos”</i>	<i>“5 anos”</i>
Y2	<i>“Magistério/ Pedagogia”</i>	<i>“Psicopedagogia”</i>	<i>“11 anos”</i>	<i>(x) Sim () Não</i>	<i>“9 anos”</i>	<i>“9 anos”</i>

1. Para você, quando uma criança “desenha” e quando ela “escreve”?

- *X1 – “Desenho, é quando a criança representa seus sentimentos, isso ocorre em várias fases da vida. Escrita, é quando a criança compreende que pode expressar-se por meio de símbolos (letras).”*
- *X2– “Na fase inicial da alfabetização a criança se expressa através de desenhos e no momento que nomeia seus desenhos, está realizando suas primeiras ‘escritas’. Mesmo que não saiba as letras que está registrando, ainda sim, estará escrevendo.”*
- *Y1 – “O desenho acontece desde os primeiros rabiscos da criança, onde elas tentam representar o seu mundo. A escrita acontece quando há intenção de representar as letras e números.”*

- Y2 – *“Na alfabetização este processo ocorre simultaneamente, pois até a criança desenvolver a habilidade da escrita, ela usa desenhos.”*

De acordo com as professoras X1 e Y1, o desenho ocorre como uma forma de representação de sentimentos, onde as crianças tentam representar seu mundo. E, para elas, a criança “escreve” ao expressar-se por meio de símbolos (letras e números).

A respeito disso, Albano (2013) discorre sobre como a criança se expressa ao desenhar, utilizando o desenho então, para contar algo. Iniciando assim, a representação. Essa representação, sucessivamente vai misturando desenho e escrita, conforme a criança compreende as duas formas de linguagem.

Concordando com esse pensamento acima, para as professoras X2 e Y2, o processo de escrita e desenho ocorrem simultaneamente, enquanto a criança nomeia seus desenhos, utilizados até que desenvolva a habilidade da escrita.

2. Como você estimula e promove o desenvolvimento do desenho em sala de aula?

- X1 – *“Tanto dirigida, quanto livre, onde eles necessitam representar algo, porém também tem o momento do desenho livre.”*
- X2 – *“Na interpretação de frases e textos, na fase da alfabetização é de suma importância estimular o desenho para expressar o que compreendeu do ‘conteúdo’. Também desenhar para se comunicar, em casos específicos de criança mais tímidas, o desenho pode e deve ser libertador.”*
- Y1 – *“Com atividades direcionadas, contação de histórias, desenho livre, desenho dirigido...”*
- Y2 – *“Usamos o desenho para incentivar a imaginação e aprimorar a criatividade dos mesmos.”*

Constata-se por meio das respostas das professoras que o desenho pode ser estimulado e desenvolvido em sala de aula, das mais diversas formas, livre ou dirigida, para interpretação, representação, expressão e comunicação.

O importante é utilizá-lo como meio de se estimular o desenvolvimento e aprendizagem.

Corroborando com o pensamento acima e com as respostas das professoras, Andrade (2005, p.100) reforça que “o desenho utilizado na sala de aula é uma forma

de interpretação em que a criança explora os signos gráficos para representar seus conhecimentos, seus avanços e dificuldades.”

Sendo assim, o desenho é um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem, servindo para que o professor possa perceber como está acontecendo os avanços e dificuldades da criança, como também, seu desenvolvimento.

3. No processo de alfabetização, como você percebe a relação que a criança faz do desenho com a escrita?
 - X1 – *“Ela começa a fazer relações com formas e linhas que já conhece, ex: a letra ‘O’ se parece com uma cabeça (relato de um aluno), dessa forma, observa-se a necessidade da imaginação no desenho como ferramenta de auxílio na alfabetização.”*
 - X2 – *“O desenho é uma linguagem de expressão da criança, assim como a escrita, portanto, uma complementa a outra na fase da alfabetização.”*
 - Y1 – *“Assim como a escrita, o desenho também é uma forma de representação, de enviar/mostrar uma mensagem. Ambos são uma maneira de comunicação.”*
 - Y2 – *“As crianças assimilam o desenho com a letra inicial das palavras.”*

As professoras X2 e Y1 concordam com o pensamento de que desenho e escrita são maneiras de comunicação, linguagens de expressão, e dessa maneira, na alfabetização, desenho e escrita se relacionam.

Entretanto, as professoras X1 e Y2 relatam que nesse processo de alfabetização, as crianças fazem relação da letra com formas já conhecidas por elas, e assimilam o desenho com a letra inicial da palavra.

De acordo com Andrade (2005, p. 51 e 52),

As primeiras tentativas gráficas confundem-se com a escrita e só através de experiências contínuas é que podem ocorrer progressos nas representações. E, certamente, os avanços na escrita coincidem com um progresso no desenho.

Portanto, a criança faz relação do desenho com a escrita, quando compreende que essas são suas formas de linguagem, que podem ser usadas de maneira simultânea. Então, ela desenha e escreve em seus desenhos, descobrindo novas possibilidades de representação.

4. Quais atividades você utiliza para promover o desenvolvimento do grafismo a partir do desenho?

- X1 – *“Principalmente a observação, onde apresento algo que se assemelhe com o que deseja desenhar, para que assim, a criança estabeleça relações.”*
- X2 – *“No momento em que a criança percebe que suas linhas, traços, se cruzam e formam sua ‘escrita’ ela começa a desejar cada vez mais se expressar, partindo de garatuja a escrita. Promovo interpretação de texto a partir do desenho, brincadeiras como ‘mercado’ ao desenharem os rótulos já realizam a tentativa de escrita, entre outros.”*
- Y1 – *“Desenhos dirigidos, pontilhados, atividades de ligar os pontos, alinhavos em desenhos variados, desenhos com giz no pátio.”*
- Y2 – *“atividades relacionadas com coordenação motora fina”.*

A partir das respostas analisadas, constata-se que para se promover o desenvolvimento do grafismo, e sucessivamente da escrita, partindo do desenho, é importante apropriar-se do conhecimento prévio do aluno, de suas experiências e vivências.

Desse modo, a professora X1, utiliza da observação e assimilação, fazendo com que a criança estabeleça relações entre seus desenhos e representações.

A professora X2, promove a interpretação de textos, partindo do desenho e a utilização de atividades lúdicas, assim como as professoras Y1 e Y2.

De modo geral, as professoras ressaltam a utilização de atividades relacionadas com a coordenação motora fina, aperfeiçoando desenho e escrita simultaneamente.

Porém, “entender o desenho como fenômeno pertencente ao processo de desenvolvimento do grafismo muitas vezes não faz parte dos conhecimentos valorizados pelo(a) professor(a).” (CAMPOS, 2011, p.13), portanto, nem sempre o professor valoriza as produções da criança a partir do desenho.

5. Como você detecta a evolução da escrita nas crianças através do desenho?

- X1 – *“Quando por diversas vezes eles tentam registrar frases ou palavras que expressem o que sentiram no desenho.”*

- X2 – *“Inicialmente na fala quando nomeia o que desenhou, depois da fase verbal, inicia-se garatuja, e por fim, tentativas de escrita pré-silábicas, depois silábica até chegar ao nível alfabético.*
- Y1 – *“Sim. É possível perceber, através dos traços, quais são as crianças que já estão com a coordenação motora fina mais desenvolvida.*
- Y2 – *“Quando o aluno além de desenhar introduz a escrita”*

As professoras X1, X2 e Y2, relatam que é possível a percepção da evolução da escrita, quando ao desenhar, a criança insere a escrita no seu desenho, nomeando-o, registrando frases e palavras.

Já a professora Y1, cita que por meio de traços percebe o nível de desenvolvimento da coordenação motora fina, o que nos submete a pensar nas fases de evolução da escrita, que acompanham o desenvolvimento da coordenação motora.

Certamente, as crianças ao desenharem, estão em constante desenvolvimento e evolução, como discorre Albano (2013, p.21), “a criança, mesmo sem ter uma compreensão intelectual do processo, está modificando e sendo modificada pelo desenhar”.

Neste sentido, o desenho é uma ferramenta muito útil como promotor do desenvolvimento infantil, pois mesmo que sem conhecimento desse processo, a criança, de forma espontânea evolui em seus traçados ao desenhar.

6. Quais materiais você costuma viabilizar para as atividades de desenho das crianças?

- X1 – *“Papéis brancos, coloridos, pincéis, lápis, giz, canetinhas, etc.”*
- X2 – *“É importante terem referências de obras para criarem, não copiar jamais, mas sim ampliar o repertório de possibilidades da criança para desenhar, acompanhada de materiais como papéis coloridos, diferentes riscantes e até texturas.”*
- Y1 – *“Papel A4, bloco criativo, caderno de desenho, lápis de cor, caneta esferográfica, tinta, cola colorida, giz de cera...”*
- Y2 – *Tinta guache, cola colorida, giz de cera, giz de quadro, lixa e outros.”*

Analisando as respostas das professoras participantes, percebe-se que são diversos os materiais utilizados pelas crianças, como papéis brancos e coloridos;

blocos criativos; tinta guache; pincéis; lápis; canetinha; giz de quadro; giz de cera; cola colorida; caderno de desenho; lixa e texturas.

Ainda, a professora X2, faz referência à importância de se terem obras de arte para criação, como forma de ampliação de possibilidades e ideias.

Corroborando com esse pensamento, Albano (2013, p. 15) argumenta que toda criança desenha, “tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel [...]”

Ou seja, não existem dificuldades para se propor o desenho em sala de aula, uma vez que, as crianças desenhavam constantemente, por diversão, intencionalmente, e as vezes até mesmo sem intenção alguma, com qualquer material que estivesse à sua disposição.

7. Em sua opinião por que o desenho é importante para a criança?

- X1 – *“Como citado, o desenho retrata os sentimentos, pois as crianças por vezes não conseguem verbalizar e por conta disso, expressam de outras formas e uma delas (principal) desenho.”*
- X2 – *“Desenho é uma atividade essencial para o desenvolvimento criativo da criança, bem como sua forma de expressão, é onde inicia sua escrita. É o primeiro passo, antes mesmo da linguagem oral e escrita, sua primeira expressão de linguagem, um laço entre real e imaginário muito importante para o desenvolvimento infantil.”*
- Y1 – *“Através do desenho a criança, é capaz de expressar sua realidade, seus conflitos internos, seus desejos... enfim, sua subjetividade.”*
- Y2 – *“Pois muitas vezes através dos desenhos as crianças nos relatam acontecimentos importantes, como traumas e medos.”*

Em geral, as 4 (quatro) professoras definem a importância do desenho como uma forma de expressão de sentimentos, representação da realidade do aluno, de suas dificuldades, habilidades, desejos e conflitos.

A professora X2 ressalta ainda, a relevância do desenho infantil para o desenvolvimento criativo, sendo esse um laço entre o real e o imaginário. Além de ser a primeira forma de expressão de linguagem da criança, antecedendo até mesmo a linguagem oral e escrita.

Muito já se sabe sobre a importância do desenho infantil, principalmente para a própria criança, visto que, “a criança desenha para falar de seus medos, suas descobertas, suas alegrias e tristezas” (ALBANO, 2013, p. 21).

Desse modo, é perceptível, que para a criança, o desenho é uma forma de expressão, onde seus pensamentos e seus sentimentos estão intrínsecos.

8. Que materiais você julga importante ter na escola para desenvolver atividades ricas e ampliadoras da formação artística da criança?

- X1 – *“Parede de quadro negro, giz de quadro (para desenhar no chão) papel bobina (para não limitar), papel colorido, materiais diversos (lã, barbante, sementes, etc.)”*
- X2 – *“Diferentes referências artísticas, riscantes e papéis variados, materiais plásticos, materiais de modelagem, texturas e cores.”*
- Y1 – *“Papel A4, lápis de cor e a imaginação são suficientes para estimular o desenho e a criatividade. Porém, outros materiais (como os citados na questão 6) também auxiliam nesse processo.”*
- Y2 – *“Papel colorido, tinta guache, cola colorida, massinha, lixas, materiais sonoros e outros.”*

De acordo com as professoras, podem-se utilizar diversos materiais importantes para o desenvolvimento de atividades de formação artística da criança, como: papel branco e papel colorido; lã; barbante; sementes; texturas; lápis de cor; tinta guache; cola colorida; massinha; lixa; materiais de plástico, de modelagem e materiais sonoros.

A professora X1 traz uma colocação significativa: *“papel bobina (para não limitar)”* que corrobora com Mèredieu (2006, p.4), “o tamanho das folhas de papel também contribui para a liberação da expressão infantil.”

Ou seja, a criatividade, o desenho infantil e seu processo de desenvolvimento e evolução, não podem ser limitados, nem pelo tamanho do papel, nem pela ausência de materiais importantes.

9. Você já participou de palestras ou curso que foquem essa temática? Quantas vezes? Em que ano?

- X1 – *“Não, gostaria, porém sinto falta de eventos sobre o tema”.*

- X2 – *“Sim, vários. Inclusive ano passado CIPP abordou várias vezes essa temática em cursos de formação de professores, a construtividade, o desenho como partida para a escrita.*

**CIPP: Centro de Inovação Pedagógica do Colégio Positivo.”*

- Y1 – *“Sim, é um tema que gosto bastante e sempre que possível participo de palestras, workshops e oficinas. O último foi no ano passado, 2020.”*
- Y2 – *“Não”.*

Nessa pergunta, as professoras X1 e Y2 relatam nunca terem participado de palestras e/ou cursos, com enfoque nessa temática, em contrapartida, as professoras X2 e Y1, contam que já participaram de eventos referentes à temática, em menos de um ano.

Considerando palestras e cursos, como uma formação continuada do professor, sabe-se que,

A formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas. (ALVARADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010, p. 374).

Consequentemente, a formação continuada é de grande relevância para o professor e para o aluno, visto que, ao buscar novos conhecimentos e acompanhar as transformações e mudanças pelas quais passam os seus alunos, o professor oferece-lhes um ensino cada vez de maior qualidade.

10. Em sua escola, você recebe alguma orientação sobre como trabalhar com o desenho e a escrita? Explique.

- X1 – *“O desenho infelizmente não, apenas a escrita baseada em Emília Ferreiro”.*
- X2 – *“Sim, em cursos de formação continuada sempre esse tema é explorado.”*
- Y1 – *“Temos o apoio da coordenação pedagógica, que sempre nos orienta, dá dicas e tira as nossas dúvidas quando necessário.”*
- Y2 – *“Se solicitado sim”*

Verificando as respostas das professoras, nota-se que nas escolas a orientação sobre como trabalhar com a escrita é frequente, ou acontece quando necessário, e pode ocorrer por meio de cursos de formação continuada. Porém, a professora X1, expressa não ter orientação sobre como trabalhar como desenho infantil.

Nesse contexto, percebe-se que

[...] a escola, como instituição educacional e como espaço de formação continuada dos professores, precisa proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la e, conseqüentemente, transformá-la. Assim, será desenvolvido um processo de formação que possibilite melhoria no fazer docente individual e coletivo. (ALVARADO-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010, p. 374).

Assim, para que o professor tenha acesso a uma formação continuada, precisa ter espaço para que isso ocorra, proporcionando então, recursos para que os docentes busquem apropriação de novos conhecimentos.

11. Em sua sala de aula as crianças podem escolher os momentos de desenhar ou eles sempre acontecem a partir da orientação do professor?

- X1 – *“Na minha sala eles escolhem, geralmente após as atividades curriculares eles solicitam materiais para desenhar, porém é livre”.*
- X2 – *“Eles têm momentos livres e com materiais à disposição se optarem por desenhar”.*
- Y1 – *“Após as atividades dirigidas eles podem escolher se querem desenhar, pegar um livro, um alinhavo ou pote de massinha.”*
- Y2 – *“Os momentos de desenhar são direcionados.”*

As professoras X1, X2 e Y1 relatam que os momentos de desenhar em suas salas de aula, são livres, com materiais à disposição dos alunos, após atividades curriculares.

Já na sala de aula da professora Y2, esses momentos são direcionados, o que possibilita a compreensão de que, cada professora insere o desenho em sua sala de aula, de acordo com suas intenções.

De acordo com Andrade (2005, p. 100), “o desenho utilizado em sala de aula é uma forma de interpretação em que a criança explora os signos gráficos para representar seus conhecimentos, seus avanços e dificuldades. É um momento lúdico”.

Portanto, o momento de desenhar, direcionado ou livre, deve estar presente na

escola, pois faz parte do desenvolvimento infantil, podendo ser utilizado por meio da ludicidade uma ferramenta eficaz até mesmo para a prática docente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise dos dados obtidos por meio do questionário direcionado a 4 (quatro) professoras de 2(duas) escolas particulares de Ponta Grossa, e do embasamento teórico utilizado a partir de diferentes estudiosos sobre o tema em questão, pôde-se responder o problema proposto: quais as contribuições do desenho infantil na apropriação da escrita em crianças na fase de alfabetização e letramento? Como também, alcançar o objetivo principal: analisar as contribuições do desenho infantil para a apropriação da escrita no processo de alfabetização e letramento.

Constatou-se, a partir do estudo, que o desenho infantil contribui de forma significativa para a apropriação da escrita no processo de alfabetização e letramento, uma vez que auxilia no desenvolvimento da coordenação motora fina da criança, além do desenvolvimento intelectual, social, emocional e cognitivo.

Servindo como alicerce no processo de ensino e aprendizagem, o desenho quando utilizado em sala de aula, principalmente em classes de alfabetização, norteia a construção do conhecimento, mostrando ao professor e ao aluno, o melhor caminho a ser seguido nesse processo, respeitando o desenvolvimento individual de cada criança.

Porém, para utilização do desenho em sala de aula como uma ferramenta de contribuição à apropriação da escrita, é importante que os professores apostem em sua formação continuada, com cursos e palestras destinadas a essa temática. Contudo, foi possível detectar que a bibliografia é escassa sobre o desenho infantil, uma vez que esse é visto ainda como apenas uma forma de diversão e entretenimento.

Assim, conclui-se que os professores, principalmente atuantes em classes dos primeiros anos iniciais, podem apoiar-se ao desenho como mais uma estratégia significativa para efetivação do processo que antecede a escrita vinculado a alfabetização e letramento.

Sabendo-se que o tema estudado não se esgota, espera-se que esse sirva de referencial para futuras pesquisas, pois, poderá colaborar com futuras reflexões e debates sobre os desafios encontrados pelos professores no tocante ao desenho infantil como requisito que antecede a escrita.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Ana Angélica. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 13.ed. São Paulo: Loyola, 2013.

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

ANDRADE, Luci Carlos de. **O desenho como expressão no aprendizado infantil: caminhos e possibilidades**. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/761>. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 11 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

CAMPOS, Camila Torricelli de. **O processo de apropriação do desenho à escrita**. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2586>. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

COLA, César Pereira. **Ensaio sobre o desenho infantil**. 3.ed. Vitória: Edufes, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1629/1/Ensaio%20sobre%20o%20desenho%20infantil.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

FERREIRA, Larissa David. A importância do desenho na alfabetização de crianças. **ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO**, 2015. Disponível em: <http://www.unisalessiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0100.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GALVÃO, Laise Raquel Meireles. O OLHAR DO PROFESSOR NA INTERPRETAÇÃO DE DESENHOS INFANTIS. **REVISTA HUMANAS ET AL**. Paço do Lumiar, v. 5, n. 9, p. 65-88, jul. 2018. Disponível em: <http://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2017/10/REVISTA-IESF-9%C2%AA-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf#page=66>. Acesso em: 27 de julho de 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

MELO, Lucimara Santos. **O desenho infantil e suas etapas de evolução**. Faculdade São Luís de França. Sergipe, p. 1-15. 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_2.pdf . Acesso em: 13 de setembro de 2020.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini; Sandra M. Nitrini. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SILVA, Maryahn Koehler; MOGNOL, Letícia. Grafismo infantil: linguagem do desenho Childrens' Drawing: the Language of Drawing. **Revista Linhas**, v. 5, n. 2, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1219>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

SANTOS, Sebastião. **Estudo de caso** – A interpretação do desenho infantil. Educareducer. Ano XV–1, 2013. Disponível em: <http://educare.eise.ipcb.pt/index.php/educare/article/view/30/9>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

SPINK, Peter Kevin. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade**, v. 15, p. 18-42, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/nSkXqD7jKvgdrTFYGmTF8gP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

ANEXOS

Anexo 1



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002

Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Grossa, 25 de Março de 2021.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Analia Maria de Fátima Costa, responsável principal pelo projeto de conclusão de curso, operacionalizado pelas acadêmicas Kelly Manuelle Woiciechovski e Nayara Eduarda Scheifer, venho pelo presente, solicitar sua autorização para a realização deste projeto de pesquisa neste estabelecimento de ensino, para o trabalho de pesquisa sob o título: “As contribuições do desenho infantil no processo de apropriação da escrita”.

Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de dezembro de 2012, tem como objetivo: Analisar as contribuições do desenho infantil para a apropriação da escrita no processo de alfabetização e letramento.

Os procedimentos adotados serão realizar uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa que utilizará como instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas, o mesmo será aplicado para duas professoras, sendo elas do 1º ano do Ensino Fundamental.

Esta atividade apresenta riscos mínimos como por exemplo as professoras, sentirem-se constrangidas ou apresentarem algum desconforto na hora de responder às questões, as quais poderão ficar à vontade em não respondê-las, como também, em não dar continuidade na participação da pesquisa.

Como benefício dessa pesquisa espera-se proporcionar reflexões sobre as contribuições do desenho na apropriação da escrita no processo de alfabetização e letramento em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Sant'Ana e e pelos pesquisadores Analia Maria de Fátima Costa pelo fone (42) 991316727 e pelo e-mail: amfc.20@gmail.com e com as acadêmicas: Kelly Manuelle Woiciechovski pelo fone: (42) 9 9806-9645 e email: kelly-manu@hotmail.com, e Nayara Eduarda Scheifer pelo fone: (42) 9 9810-2064 e email: nayarascheifer@outlook.com.

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____ (nome legível) responsável pela instituição _____ (nome legível da instituição) declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos**.

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

Pesquisador Participante

Anexo 2

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA**

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002

Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, Analia Maria de Fátima Costa, email: amfc.20@ gmail.com, fone: 991316727, Kelly Manuelle Woiciechovski, email: kelly-manu@hotmail.com, fone: (42) 9 9806-9645 e Nayara Eduarda Scheifer, email: nayarascheifer@outlook.com, fone: (42) 9 9810-2064 pesquisadoras da Faculdade Sant'Ana, convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: “As contribuições do desenho infantil no processo de apropriação da escrita”.

O objetivo desta pesquisa é: Analisar as contribuições do desenho infantil para a apropriação da escrita no processo de alfabetização e letramento.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

A sua participação será através de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa que utilizará como instrumento de coleta de dados um questionário contendo 11 (onze) questões abertas.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição de Ensino Superior Faculdade Sant'ana, podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Alguns riscos mínimos podem estar relacionados ao estudo, neste caso, se sentir-se constrangida ou apresentar algum desconforto na hora de responder às

questões, poderá ficar à vontade em não as responder, como também, em não dar continuidade na participação da pesquisa.

Como benefício dessa pesquisa espera-se proporcionar reflexões sobre as contribuições do desenho na apropriação da escrita no processo de alfabetização e letramento em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiada com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

As pesquisadoras, Analia Maria de Fátima Costa, email: amfc.20@ gmail.com, fone:991316727, Kelly Manuelle Woiciechovski, email: kelly-manu@hotmail.com, fone: (42) 9 9806-9645 e Nayara Eduarda Scheifer, email: nayarascheifer@outlook.com, fone: (42) 9 9810-2064, responsáveis por este estudo poderão ser contatados na rua: Senador Pinheiro Machado 183, pelo telefone (42) 3224-03-01, para esclarecer eventuais dúvidas que possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP/SANT´ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas neste caso, a Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Ir.Olmira Dassoler. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Local e data

(Somente para o responsável pelo projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)

Local e data

Obs: Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o participante da pesquisa.

APÊNDICE 1



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002 Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301
<http://www.iessa.edu.br> - secretaria @iessa.edu.br

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

PREZADA PROFESSORA

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, que tem como temática: **As contribuições do desenho infantil no processo da escrita em crianças na fase de alfabetização.**

Solicitamos sua valiosa contribuição no sentido de responder às questões abaixo com a certeza que seu nome e o nome da Instituição não serão identificados. Suas respostas serão valiosas para nossa pesquisa.

Solicitamos a gentileza de nos devolver este questionário até o dia: __/__/2021.

Agradecemos antecipadamente sua contribuição.

Atenciosamente,

Kelly Manuelle Woiciechowski
Nayara Eduarda Scheifer
Acadêmicas

Analía M^a de Fátima
Professora Orientadora

Formação acadêmica

a) Curso de formação inicial: _____

b) Curso de pós-graduação (especialização): _____

Experiência profissional

a) Tempo de exercício no magistério: _____

b) Já atuou como docente em Classes de Alfabetização (1º ou 2º anos)?

() Sim () Não

c) Quantos anos? _____

d) Período de atuação na escola em que trabalha atualmente: _____

Sobre desenho-escrita

1. Para você, quando uma criança “desenha” e quando ela “escreve”?

2. Como você estimula e promove o desenvolvimento do desenho em sala de aula?

-
-
-
3. No processo de alfabetização, como você percebe a relação que a criança faz do desenho com a escrita?

4. Quais atividades você utiliza para promover o desenvolvimento do grafismo a partir do desenho?

5. Como você detecta a evolução da escrita nas crianças através do desenho?

- 6- Quais materiais você costuma viabilizar para as atividades de desenho das crianças?

7-Em sua opinião por que o desenho é importante para a criança?

8-Que materiais você julga importante ter na escola para desenvolver atividades ricas e ampliadoras da formação artística da criança?

9-Você já participou de palestras ou curso que foquem essa temática? Quantas vezes? Em que ano?

10-Em sua escola, você recebe alguma orientação sobre como trabalhar com o desenho e a escrita? Explique.

11- Em sua sala de aula as crianças podem escolher os momentos de desenhar ou eles sempre acontecem a partir da orientação do professor?
